



Joan Brossa

tradução de Adrian'dos Delima



gueto editorial

# Joan Brossa

Tradução de Adrian'dos Delima



**selo gueto editorial**

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins  
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Joan Brossa, 2018**

Tradução de Adrian'dos Delima

**Traduções | Livro 4**

Selo Gueto Editorial ® 2018

**Organização, edição e projeto gráfico**

Jerome Knoxville

**Organização, edição e revisão**

Amanda Sorrentino

**Contatos**

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| [editorgueto@gmail.com](mailto:editorgueto@gmail.com) |

**Licença**

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

poesia  
0

## DESPATX

*La màquina  
és una combinació de peces  
(barres, molles, palanques)  
que serveix per a escriure.*

*És ben cert  
que el qui treballa  
amb l'esperit d'un altre  
o amb una mà pagada  
no obtindrà mai bons resultats.*

*Avui els núvols semblen  
formes d'homes i d'animals  
que es mouen.*

*Ja he vist  
que a terra hi havia una taca.*

## DESPACHO

A máquina  
é uma combinação de peças  
(barras, molas, alavancas)  
que serve para a escritura.

É bem certo  
que o que trabalha  
sob o espírito de um outro  
ou sob mão bem compensada  
não obtém nunca bons resultados.

Hoje as nuvens parecem  
formas de homens e de animais  
que se movem.

Já vi  
que na terra tinha uma marca.

## **TORNADA**

*Estic a l'encreuament  
dels camins, fora poblat.*

*Les tisoires són un instrument  
que es compon de dues làmines  
tallants amb mànec, encreuades  
i articulades en un eix.*

## **RETORNO (ou REFRÃO)**

Estou na encruzilhada  
dos caminhos, fora do povoamento.

As tesouras são um instrumento  
que se compõe de duas lâminas  
cutelos com cabo, encruzilhados  
e articulados em um eixo.

**MOLT DIRÉ...**

*Molt diré  
callant en aquest poema.*

*Que el silenci s'emporti la paraula  
a la profunditat.*

**MUITO DIREI...**

Muito direi  
calando neste poema.

Que o silêncio carregue a palavra  
à profundidade.

## POEMA

*Mon record és com el vent  
que m'empeny amb força blava  
i s'endinsa lentament  
De sobte aquest poema es desfigura*

*Mn rerd s cm l vnt  
q m'mpny mb frç blv  
s'ndns lntmnt.*

## POEMA

Minha memória é como o vento  
que me empurra com força azul  
e se entranha lentamente  
De súbito este poema se desfigura

*Mnh mmr cm vnt  
q m mprr cm frç zl  
s ntrnh lntmnt.*



### **PASSA UN OBRER**

*Passa un obrer amb el paquet del dinar.*

*Hi ha un pobre assegut a terra.*

*Dos industrials prenen cafè  
i reflexionen sobre el comerç.*

*L'Estat és una gran paraula.*

### **PASSA UM OPERÁRIO**

Passa um operário com o pacote do almoço.

Há um pobre assentado no chão.

Dois industriais pedem café  
e refletem sobre comércio.

O Estado é uma grande palavra.

**SILENCI**

*Escolteu aquest silenci*

**SILÊNCIO**

Escutai este silêncio

**“MOTS”**

*Führer*  
*Duce*  
*Caudillo*

*(Uns mots de pobres diables  
que es cagaven pels estables.)*

**“PALAVRAS”**

Führer  
Duce  
Caudilho

(Umas palavras de pobres diabos  
que se cagavam pelos estábulos.)

## ENTONACIÓ

*Són tants els canvis que noto  
quant al que sento i al que veig,  
que si em recordo de tragèdies  
personals encenc un cigarret  
i surto del poema.*

## ENTONAÇÃO

São tantas mudanças que noto  
quanto ao que sinto e ao que vejo,  
que se eu me lembro de tragédias  
pessoais acendo meu cigarro  
e saio do poema.

**Joan Brossa i Cuervo** (Barcelona, 19 de janeiro de 1919 — Barcelona, 30 de dezembro de 1998) foi um poeta, dramaturgo, artista plástico e designer gráfico, o máximo expoente da vanguarda artística catalã da segunda metade do século XX.

[ <http://www.fundaciojoanbrossa.cat/> ]

**Adrian'dos Delima** (Canoas, RS), pseudônimo para Adriano do Carmo Flores de Lima, é poeta, tradutor, teórico de poesia e compositor. Cursou Letras, habilitação Tradução na UFRGS, onde não se graduou em função de dificuldades econômicas. Na década de 1990 publicou poemas em antologias e fanzines fotocopiados que editou com amigos, além de editar e publicar no jornal *Falares*, dos estudantes de letras da UFRGS. Seguindo seus estudos como autodidata, posteriormente publicou em revistas de papel e online, como *Germina*, *Babel Poética*, *InComunidade*, *Sibila*, *Mallarmargens*, *Diversos Afins*, *Subversa* e outras. Publica, sem muita regularidade, traduções e poemas próprios na sua página [Rim&via](#). É autor dos livros *Consubstantdjetivos ComUns (Vidrágua e Gente de Palavra, 2015)*, *Flâmula e outros poemas (Gente de Palavra, 2015)* e *O aqui fora olholhante (Vidrágua, 2017)*.



**selo gueto editorial**

este projeto digital é destinado a correr livre na rede  
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo